

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Camila da Silva Almeida
Orientador do Trabalho Professor Doutor Ivo Ribeiro de Sá

RESUMO

O presente artigo aborda o movimento corporal na educação infantil e como o professor pode contribuir para o desenvolvimento da mesma. A infância é uma fase extremamente importante para o indivíduo, pois nesse período é proporcionado as crianças experiências que podem contribuir ou não as outras fases da vida. Os movimentos aprendidos durante os primeiros anos da infância caracterizam a base para as aprendizagens numa fase posterior. As habilidades motoras que a criança adquire numa fase inicial são aperfeiçoadas na idade adulta. É na escola que estas experiências são vivenciadas, por meio de atividades lúdicas que facilitam o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos. Um bom trabalho com a motricidade desde a educação infantil proporcionará à criança realizar com facilidade atividades do dia a dia para se tornarem mais independentes, além de passarem pelo processo de alfabetização com um desempenho significativo, com mais segurança e destreza. Daí a importância da estimulação para o desenvolvimento cognitivo infantil. As habilidades básicas são condições mínimas para uma boa aprendizagem, e constituem a estrutura da educação psicomotora que é tão importante no processo ensino-aprendizagem. Para que ocorra esse desenvolvimento psicomotor, o professor precisa construir e reconstruir o seu saber, a partir de meios e estratégias para estimular seus alunos no desenvolvimento de tal processo. Sendo assim fica explícito a importância da motricidade e do desenvolvimento motor na educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Movimento Corporal; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A criança se desenvolve de diversas formas enquanto está em seu processo de crescimento. Seja pela fala, pela compreensão do que se está sendo dito para ela, pela ingestão de novos alimentos, ou principalmente pela experiência motora: a coordenação, o equilíbrio, os primeiros passos até o andar e correr. Sem contar os movimentos com os braços, que também propiciam o dançar, jogar, bater, arremessar, entre outros.

Mesmo que o desenvolvimento da criança não vá ocorrer de forma linear, vai sempre acontecer de forma contínua, Medina-Papst e Marques (2010) apontam que mesmo que exista essa singularidade para com a diversidade das experiências na motricidade infantil, a maior necessidade é que seja possível oferecer um ambiente diverso, cheio de possíveis resoluções de problemas, e é nesse momento que a importância da educação infantil no meio do movimento se encaixa.

Os alunos são diferentes entre si, se desenvolvem de forma individuais e descobrem suas habilidades de maneiras distintas. O ambiente escolar deve propiciar uma forma de abrir o espaço para aplicação de desafios afim de movimentar o corpo, com música, dança, atividades físicas, psicomotoras entre outros.

Borges (2014) afirma que existem alguns movimentos que o indivíduo aprende de forma natural e espontânea durante o decorrer de sua vida, sem que ninguém ensine (como o engatinhar e o andar). Não é preciso que a escola ajude a criança a aprender a se rastejar para se agarrar à um móvel, por exemplo; entretanto, ao retirar esses movimentos mais simples, as habilidades complexas precisam ser aprendidas com outras pessoas.

A motricidade, ou seja, o movimento com o corpo, pode ser dividido em duas diferentes, são elas a motricidade global e a motricidade fina. Ainda de acordo com Borges (2014), é possível dizer que a global são todos os movimentos que trabalham com grandes grupos musculares, como a locomoção, o equilíbrio, entre outros. Enquanto isso, a motricidade fina trabalha com a percepção, com pequenos músculos, como o olho e a mão, o olho e o pé, entre outros.

A necessidade de saber essa diferença se dá pelo fato de que a motricidade fina só começa a ser importante para a criança a partir do momento em que ela já aprendeu a dominar pelo menos a maior parte da motricidade global. O ensino do movimento na escola está muito relacionado ao ensino da

motricidade fina.

De acordo com Monteiro et al. (2021), trabalhar com a motricidade fina é requisito obrigatório da educação infantil, através de pinturas, exercícios com o lápis, usos de pequenos objetos, entre outros exercícios que levarão à uma facilitação quando chegar o momento da alfabetização.

Mesmo assim, não se deve excluir a exploração da motricidade global. O professor, pedagogo e educador deve criar espaços abertos, livres e com diversos objetos diferentes para que a criança consiga explorar sua grande diversidade de movimentos, tanto com os grandes músculos, quanto com os pequenos. Somente com espaços assim, será possível fazer com que a criança consiga se desenvolver e se conhecer melhor, suas capacidades e também suas limitações.

É neste ponto que entram os jogos possíveis de serem realizados. Lima e Silva (2021) apontam a importância de dar um sentido a mais ao corpo, não apenas biológico, mas também como algo cultural e importante para cada indivíduo. A sugestão dos autores é de cumprir a prática de realização corporal através do meio lúdico.

O aprendizado não deve vir somente de matéria dada de forma objetiva e sistemática, do professor para o aluno. A sugestão é da proposta de também dar a matéria de forma em que o aluno possa aprender de forma lúdica, utilizar o próprio corpo, com brincadeiras e jogos. Assim, além de não ficar exaustivo, o desenvolvimento da criança é explorado da mesma forma.

Afinal, a escola é como uma segunda casa para o aluno. Lá, a criança deve expressar sua subjetividade, aprender mais de conhecimento sobre as coisas externas e sobre a si mesmo, e também ser proativo (LIMA e SILVA, 2021). A criança, na escola, deve ter a possibilidade de rir, brincar, se expressar e fazer barulho.

Através do jogo e do lúdico em sala de aula, a criança estará aprendendo uma matéria, desenvolvendo o corpo e também estará convivendo com algo que,

para si, é prazeroso. O professor e educador deve intervir durante o processo recreativo e, dessa forma, uma situação que é significativa para a criança também torna em um processo de aprendizagem e movimentação.

Além de jogos que podem ser realizados em sala de aula, as aulas de Educação Física também ajudam a favorecer tanto a motricidade global, quanto a motricidade fina. Monteiro et al. (2021) afirma que esse tipo de aula ajuda em todos os aspectos gerais da formação da criança, isso porque além de utilizar o lúdico, como nos jogos, também trabalha equilíbrio e reflexo.

Trabalhar com a motricidade nas aulas de educação física é de extrema e total importância, pois estimular o desenvolvimento de pequenos e grandes movimentos é o que fará com que a criança desenvolva e faça funções básicas quando se tornar adulto, como a digitação de um texto no computador e no celular, escrever no papel com lápis e caneta, segurar um copo e apertar um botão.

Para que coisas simples como essas aconteçam, a criança deve ser estimulada com ações e reações na escola, e Monteiro et al. (2021) traz alguns desses exemplos que podem ser realizados tanto em sala de aula quanto nas aulas de Educação Física. São eles: apertar uma bola, moldar uma massinha, tentar reproduzir um desenho, pintar dentro das linhas de uma pintura, contornar uma figura, entre outros.

É importantíssima essa fase de uso do lápis e da caneta, de segurar com a mão para desenhar e de aperfeiçoar essa técnica, inclusive nas brincadeiras de imaginação, em que a criança não está desenhando, somente rabiscando de mentira. “Exemplo disso é quando a criança faz de conta ser um médico e imita a ação de escrever ao passar uma receita ao seu paciente, ou a fazer de conta que é professor a tomar notas dos seus alunos” (BORGES, 2014, p. 26).

Como se pode ver, as brincadeiras estão sempre envolvidas em todas as situações e o uso do corpo é mais do que necessário para o desenvolvimento da criança em sua fase infantil para tornar-se jovem.

A primeira linguagem que a criança aprende a usar é a própria linguagem do corpo. Como Freire (1985, p. 26) mesmo diz:

Sabemos que a linguagem é de natureza gestual, corporal, é uma linguagem de movimento de olhos, de movimento do coração. A primeira linguagem é a linguagem do corpo e, na medida em que essa linguagem é uma linguagem de perguntas e na medida em que limitamos essas perguntas e não ouvimos ou valorizamos senão o que é oral ou escrito, estamos eliminando grande parte da linguagem humana. Creio ser fundamental que o professor valorize em toda sua imensidão o que constitui a linguagem, ou as linguagens, que são linguagens de perguntas antes de serem linguagens de respostas.

O uso desse corpo como pergunta e como linguagem também pode ser explorado em vários outros âmbitos, como também na musicoterapia corporal. De acordo com Cunha e Volpi (2008), este tipo de terapia estuda a relação entre as pessoas e a música, com seu corpo e o movimento, e a musicoterapia corporal faz uma relação como se o próprio corpo fosse o som da música, o instrumento musical.

Sakai et al. (2004) relaciona a musicoterapia corporal como um corpo musical, que utiliza movimentos, voz, o próprio corpo e ritmos. A criança, ao participar desta terapia, se desenvolve de diversas formas diferentes. É uma relação distinta que o corpo pode ter com o movimento, como uma linguagem, como foi afirmado anteriormente.

REFERÊNCIAS:

BORGES, C. F. B. O desenvolvimento da Motricidade na Criança e as Expressões: um Estudo em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo de Ensino

Básico. Dissertação de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Ponta Delgada, 2014.

CUNHA, R.; VOLPI, S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **R.cient.**, v. 3, p. 85-97, Curitiba, 2008.

FREIRE, P. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

LIMA, G. A.; SILVA, M. L. G. Corporeidade e motricidade na escola: o jogo enquanto ferramenta de desenvolvimento da criança. **Ensino em Perspectiva**, v 2 n 2, p. 1-13, Fortaleza, 2021.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Bras. Cineantropom Desempenho Hum**, v 12 n 1, p. 36-42, 2010.

MONTEIRO, I. A. F.; CRUZ, A. S. L.; SANTOS, R.; SILVA, R. S.; NETO, V. G. C.; MONTEIRO, E. R.; MIRANDA, M. J. C. Importância da motricidade fina nas aulas de Educação Física infantil: uma revisão de literatura narrativa. **Research, Society and Development**, v 10 n 8, 2021.

SAKAI, F. A.; LORENZZETTI, C; ZANCHETTA, C. Musicoterapia corporal. In: **Convenção Brasil Latino América**, Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu, 2004.